



MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE ARAXÁ E REGIÃO

Araxá 31 de Janeiro de 2025 | Edição 0002 | Ano 01

Bem-vindos ao “Memórias e Histórias de Araxá e Região”

Caros leitores,
Com imensa alegria apresentamos a segunda edição do jornal Memórias e Histórias de Araxá e Região. Nesta edição, trazemos relatos que enriquecem nossa conexão com o passado e nos fazem valorizar ainda mais nossa identidade cultural. Destacamos a narrativa de Fabricio de Ávila Ferreira, que nos conduz pela história da Família Porfírio/Silva Botelho, com ênfase em Saninha, uma mulher de múltiplos talentos e pioneira dos Doces de Araxá.

No quadro Personagem Destaque, temos a honra de apresentar a indicação do livro O Ceramista, da jornalista Márcia Ribeiro Borges, que narra a trajetória de seu pai, Wilson Ribeiro Borges (Licinho). Uma vida de alegrias, rebeldia e determinação, repleta de desafios e conquistas, revelando histórias e imagens que resgatam a memória viva de nossa cidade.

A cada página, reafirmamos nosso compromisso em preservar e divulgar as memórias e histórias de Araxá e região,

valorizando nossas raízes e homenageando aqueles que construíram e constroem nossa identidade.

Agradecemos novamente a todos que nos acompanham e nos incentivam. Que esta leitura seja uma viagem inesquecível ao passado, carregada de emoção e conhecimento.

Boa leitura!

Maurício de Castro Rosa

Famílias Tradicionais de Araxá



Fabricio de Ávila Ferreira, é araxaense e “historiador nato”, possui um acervo fotográfico e documental sobre a História de Araxá e das famílias Araxaenses, acumulado em mais de trinta anos de pesquisas. É também professor e biólogo especialista em Ciências Ambientais.

a comercializar doces, tornando-se referência nesse ramo. Produzia doces cristalizados, amêndoas açucaradas e outras iguarias que logo se tornaram indispensáveis em festas e casamentos. Sua fama como doceira ultrapassou os limites da cidade e, até hoje, suas receitas são feitas de forma fiel às originais por muitos de seus descendentes. Em seu “menu”, destacavam-se os ovos nevados, uma sobremesa delicada e sofisticada, e os doces de frutas cristalizadas, que conquistavam o coração de quem provava. Não podiam faltar também os suspiros, leves e crocantes, que derretiam na boca, e as brevidades, pequenos biscoitos que combinavam textura e sabor de forma única. A ameixinha de queijo também tinha seu toque especial, açucarada por fora e úmida por dentro.

Seus descendentes:

Primeiro casamento: Elias Pereira de Avila. Dessa união nasceram:

- **Elias Porfírio de Azevedo:** Tornou-se um renomado maestro em Araxá, reconhecido como um dos grandes nomes da música na região. Casou-se com Maria Dolores de Avila.

- **Anna Porfírio de Azevedo** (conhecida como “Nequinha”): Casou-se com Acrísio Ferreira.

Segundo casamento: Camilo Afonso da Silva que era irmão de seu cunhado Evaristo Afonso da Silva. Faleceu quarenta dias após o casamento, acidentalmente atingido pelo chifre de um boi na lida da fazenda.

Terceiro casamento: Galdino José Ferreira, que era viúvo de Josefa Martins de Oliveira e pai de dois filhos do casamento anterior:

- **Acrísio Ferreira,** que se casou com Anna (Nequinha), filha do primeiro casamento de Saninha.

- **Florípedes Ferreira.**

Com Galdino, Saninha teve mais seis filhos, ampliando significativamente sua descendência:

- **José Porfírio Ferreira** (“Juquinha”): Casou-se com Mariana de Avila (Fiica).

- **Francisca Porfírio Borges:** Casou-se com Abílio Pereira Borges.

- **Maria Porfírio Ferreira** (“Marica”).

- **Joaquim Porfírio Ferreira** (“Sinhô”).

- **Herman Porfírio Ferreira:** Casou-se com Nathália Scarpellini.

- **Hormênio Porfírio Ferreira** (“Dae”).

Nota: Elias Porfírio de Azevedo, em desacordo com o segundo casamento de sua mãe, decidiu seguir uma trajetória distinta e se dedicou aos estudos no seminário de Mariana. Ali, mergulhou em uma formação intensa e diversificada, aprendendo latim, música e teatro, o que lhe conferiu uma erudição notável. Sua paixão pela música o levou a compor arranjos para diversos instrumentos, e a cidade de Araxá chegava a parar para ouvi-lo entoar o “Pai Nosso” em latim, em uma exibição de talento que encantava a todos. Após deixar o seminário, Elias se estabeleceu em Araxá, onde se casou e fundou uma série de iniciativas culturais que enriqueceram a cidade, como teatros, cinemas (Cine Capitólio e Cine Trianon), e bandas musicais (Santa Cecília e Lira Araxaense). A arte estava presente em sua vida e na de seus filhos, que também se dedicaram à música e se tornaram habilidosos músicos, cada um tocando algum instrumento. Os ensaios musicais eram realizados no Casarão da família, localizado na Avenida Antônio Carlos, onde as célebres “tocatas” realizadas por Elias e seus filhos atraíam a atenção e o fascínio de toda a população.

Família Porfírio/ Silva Botelho

“Saninha”: Uma mulher de múltiplos talentos

Anna Porfírio da Rocha e Silva, carinhosamente apelidada de Saninha ou Sianinha pelos seus familiares e entes queridos, foi uma mulher notavelmente à frente de seu tempo. Sua vida foi marcada por uma trajetória familiar sólida e também por um conjunto de habilidades excepcionais que lhe conferiram destaque, além de um espírito empreendedor admirável. Sua visão inovadora e sua capacidade de se destacar em múltiplos campos tornaram-na uma figura de grande respeito, cujas realizações transcenderam as convenções de sua época.

A Pioneira dos Doces de Araxá

Saninha era reconhecida por sua habilidade em trabalhos manuais, sempre executados com perfeição. Sua letra manuscrita era elegante e impecável, frequentemente elogiada pela beleza e precisão. Além disso, ela demonstrava grande talento para confeccionar peças artesanais, que encantavam pela delicadeza e qualidade. Foi a primeira pessoa na cidade de Araxá



Saninha rodeada pelos seus filhos Juquinha, Marica e Chiquinha, sua nora Fiica, seus netos Martha, Marcos e Galdino e seu grande amigo, o salesiano Padre Antônio Marcigaglia na Fazenda da Mata em 1936.



Maestro Elias Porfírio de Azevedo e Maria Dolores de Avila



Domingos de Gusmão Porfírio de Azevedo

GUSMÃO era o filho do maestro cuja habilidade com o acordeom transcendia os limites da mera técnica e se aproximava da arte sublime. Ele era capaz de dedilhar qualquer melodia com uma destreza impressionante, criando arranjos e acordes que desafiavam a lógica e encantavam os ouvidos mais exigentes. Contudo, ao ser elogiado, ele se esquivava da consideração, adotando uma postura quase reticente. Dizem que, sempre que alguém lhe dirigia um elogio, ele, de imediato, interrompia a execução da música, fechava a sanfona como se a aprovação alheia o incomodasse profundamente. Era também conhecido por seu relacionamento duradouro com uma jovem donzela, com quem mantinha uma peculiar corte, marcada por encontros silenciosos, carregados de simbolismo. Enquanto ele permanecia firme sobre o cavalo, ela se encontrava à distância, na janela de sua casa, observando-o com a serenidade de quem sabia que o tempo não apresaria os passos do destino. Contam que, quando o sogro solicitou uma definição quanto à data do casamento, Gusmão, fiel ao seu caráter, manifestou uma resistência inesperada. Sem hesitar, ele desfez o compromisso, alegando que os preparativos estavam ocorrendo de forma precipitada. Faleceu, solteiro, com uma sanfona, um cavalo e uma longa história de namoro que nunca se tornou um 'felizes para sempre'. Sistemático ao extremo, ele era o tipo de homem que, quando falava em definir algo, já estava definindo que não definiria nada. Talvez, no fundo, ele acreditasse que o melhor da vida era viver sem pressa, mesmo que fosse para nunca chegar a lugar algum.

Origem Familiar

Anna Porfírio da Rocha e Silva era filha do Capitão José Porfírio Álvares Machado e de Francisca Tereza da Rocha e Silva.

Avós paternos: Joaquim Ribeiro da Silva Botelho e Maria Porfírio Álvares Machado;

Bisavós Paternos: José da Silva Botelho e Theodora Jacinta de Moraes e Castro; Antonio José da Silveira e Joaquina Maria de Menezes.

Avós maternos: Thomé Francisco da Silva Botelho e Ana Tereza da Rocha;

Bisavós Maternos: José da Silva Botelho e Theodora Jacinta de Moraes e Castro; e Vicente de Sá Rocha e Maria de Sá Rocha.

Notas: José da Silva Botelho e Thomé Francisco da Silva Botelho eram filhos de Gregório José da Silva, natural da Freguesia de Prados, batizado na Capela da Ressaca da Matriz de São José, filho de Antonio de Silva, natural do Porto e de Josefa Maria Maia, natural da Ilha de Faial, bispado de Angra e de Thereza Thomásia de Jesus, nascida e batizada na Ilha Graciosa bispado de Angra, filha do Capitão João Lobão Botelho e Francisca Rosa de Bustamante, naturais da mesma ilha.

Theodora Jacintha de Castro, era natural de Oliveira, filha de Joaquim Ribeiro de Moraes e Castro e Anna Jacintha de Castro.

Seu Pai Capitão José Porfírio Álvares Machado

O Capitão José Porfírio Álvares Machado desempenhou um papel de destaque ao liderar um contingente de 102 voluntários da região de Araxá na Guerra do Paraguai, em 1865. Além de sua atuação militar, ele foi um importante comerciante e uma figura influente no cenário político e cultural de Araxá, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da cidade. Em 1891 fundou o primeiro Teatro de Araxá, conforme documentação transcrita a seguir:

Theodora Jacintha de Castro, era natural de Oliveira, filha de Joaquim Ribeiro de Moraes e Castro e Anna Jacintha de Castro.

Seu Pai Capitão José Porfírio Álvares Machado

O **Capitão José Porfírio Álvares Machado** desempenhou um papel de destaque ao liderar um contingente de 102 voluntários da região de Araxá na Guerra do Paraguai, em 1865. Além de sua atuação militar, ele foi um importante comerciante e uma figura influente no cenário político e cultural de Araxá, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da cidade. Em 1891 fundou o primeiro Teatro de Araxá, conforme documentação transcrita a seguir:

Ele era filho ilegítimo de Joaquim Ribeiro da Silva Botelho e Maria Porfírio Álvares Machado, mais conhecida como Dona Maricota. Criado por seu tio paterno, o próspero Coronel Fortunato José da Silva Botelho, ao assumir o sobrenome de sua mãe, se tornou o fundador de uma das mais relevantes

linhagens familiares de Araxá.

Nota: Joaquim Ribeiro da Silva Botelho era oficialmente casado com Thereza Thomázia, filha do Padre Francisco José da Silva e de Ana Jacinta de São José – a Dona Beja.

Os filhos de Capitão José Porfírio foram troncos de diversas famílias das quais descendem grande parte dos araxaenses, além de Saninha, foram eles:

Esriptura do Theatro desta Cidade

Esriptura publica de contracto na forma abaixo:

Saibão quantos este público instrumento de escriptura de contracto social virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oito centos e noventa e um, aos deoito dias do mez de maio, nesta cidade de Araxá, em meu Cartório compareceram os Cidadãos – Capitão José Porfírio Alvares Machado, Alferes Manoel Joaquim de Costa, Coronel Francisco Jacintho da Silva Botelho, e a Excelentíssima Senhora Donna Anna Porfíria do Rocha e Silva, José Pereira Guimarães Sobrinho, Belarmino de Paula Machado, Antonio Theodoro da Silva Botelho Junior, João Antonio de Araújo, Capitão Augusto Teixeira Alvares, e Dr. José Porfírio Alvares Machado Junior, e por elles foi dito que accorderão entre si o seguinte: Construir uma associação com destino a construção de uma casa para servir de Theatro para representações dramáticas e outras, que por diversas Companhias for exhibindo; ficando porém a casa de propriedade dos Sócios abaixo assignados e destinada a ser alugada as Companhias referidas; funcionando a sociedade sob a firma de José Porfírio Alvares Machado. Para esse fim fica creado um capital de oito contos de réis, devidido por cada um dos sócios, em partes iguaes, e que será entregue ao gerente da sociedade em três prestações; sendo a primeira de dois contos de réis, no acto da constituição e as demais de três contos de réis, sendo a chamada feita a juizo do sócio gerente.

- **Maria Porfírio Álvares Machado**, casada com Evaristo Afonso da Silva.

- **José Porfírio Álvares Machado Júnior**, casado com Hermínia da Silva Araújo.

- **Osório Porfírio Álvares Machado**, casado com Teodora Porfírio de Affonseca e Silva.

- **Antonio Porfírio Álvares Machado**.

- **Alexandre Porfírio Álvares Machado**.

- **Thomé Porfírio Álvares Machado**, casado com Ana Luísa Carneiro dos Santos.

- **Joaquim Porfírio Álvares Machado**, casado com Ana Afonso de Almeida.

- **Francisco Porfírio Álvares Machado**, casado com Áurea de Castro Botelho.

- **Theodora Porfírio**, casada com Veríssimo Pereira Guimarães.

- **Alzira Porfírio**, casada com José Carneiro de Paiva.

De sua linhagem descendem figuras como o General Porfírio da Paz, Dom José Gaspar, o Padre Alaor Porfírio, entre outras personalidades de grande relevância, sem esquecer de ressaltar também aqueles que, embora no anonimato, tiveram grande importância para a cultura, a história e a sociedade araxaense.



Sebastião d'Affonseca e Silva e Osório Porfírio



Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva, Padre Cristóvão Porfírio, Padre Jacinto Fagundes e Padre Alaor Porfírio de Azevedo.

Sua avó Maricota

Dona Maricota era filha do alferes Antônio José da Silveira, nascido em São Paulo, e de Joaquina Maria de Menezes, de família humilde de origem mulata, herdando a pele clara do pai branco e o cabelo crespo da mãe negra, uma característica que se transmitiu por várias gerações. Ela era uma mulher de rara elegância, esbelta e graciosa, características que encantavam todos ao seu redor e atraíam muitos admiradores. Seu porte impecável e sua presença marcante faziam dela uma figura admirada por onde passava. Após o nascimento de seu filho, José Porfírio, casou-se com o francês Dr. Henrique Raimundo de Genettes, um homem de vasta cultura e formação, com quem teve a filha Ermelinda.



Dr. Des Genettes

Henrique Raimundo Des Genettes, natural da França, intelectual multifacetado formou-se em medicina, ciências e letras, era também mineralogista, educador e jornalista. Chegou ao Brasil antes de 1840, vivendo no Rio de Janeiro, Ouro Preto e Oliveira, onde apoiou a Revolução Liberal Mineira e foi preso. Após ser libertado, viveu em Araxá, Bagagem (atual Estrela do Sul), Uberaba e Goiás, explorando diamantes e realizando investigações científicas e exercendo cargos políticos. Em Uberaba, foi um ativo participante da vida local, impulsionando a economia, a cultura e apoiando projetos como a construção da Santa Casa de Misericórdia, fundou a primeira imprensa em Uberaba, imprimindo “O Paranaíba”, que pouco depois chamou-se “Echo do Sertão”. Também escreveu diversas obras literárias e científicas. Após a morte de sua amada esposa Maricota, Dr. Des Genettes se transferiu para Goiás, onde se ordenou sacerdote, fundando dentre outros, o Colégio Nosso Senhor do Bonfim, em Ipameri.

Fontes:

Paolinelli, Sônia Maria Rezende. Coletânea Biográfica de Escritores Uberabenses. Uberaba (MG): Sociedade Amigos da Biblioteca Pública Municipal “Bernardo Guimarães”, 2009. Arquivo Público de Uberaba. Pontes Hildebrando. A História de Uberaba. Uberaba (MG), 1970.

<https://araposadachapada.blogspot.com/>. Arquivos do Cartório de 1º Ofício Judicial de Araxá Acervo Particular de Fabricio de Avila Ferreira



Memórias e Histórias de Araxá e Região

Jornalista Responsável:
Maurício de Castro Rosa
DRT/MG 09830

Diagramação:
Lucas Mota

Reportagem:

Armindo Maia

Colaboradores:
Fabrício de Ávila Ferreira,
Domingos Antunes.

Colabore:
Se tiver uma história, uma foto, um caso, uma curiosidade que ache interessante ser contada, nos envie, que você fará parte desta historia.

Rua Santos Dumont, 242 – Araxá (MG)

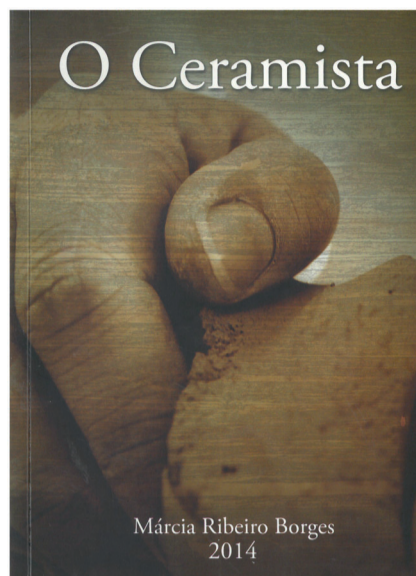
Fones:
(34) 3437-3091 – 99833-7444

e-mail:
memoriasehistoriasaraxa@gmail.com

Personagens de Destaque - Wilson Ribeiro Borges

O CERAMISTA - livro de Márcia Ribeiro Borges sobre a vida de Wilson Ribeiro Borges o "Licinho" da Cerâmica.

Um marco abrangente na história de Araxá envolvendo sonhos, realidade, preconceitos e vitórias.



Márcia Ribeiro Borges
2014

Capa do Livro

Pela segunda vez para meu orgulho e satisfação, fui convidado pelo Maurício do Jornal Interação a colaborar com um artigo em seu recém criado Mémórias e Histórias de Araxá e Região. Esse convite veio de encontro a um fato recente que me chamou muita atenção que foi a leitura do livro O CERAMISTA da saudosa e estimada amiga Márcia Ribeiro Borges, sobre a vida de seu pai Wilson Ribeiro Borges, o popular "Licinho" da cerâmica e sua saga para criar em Araxá uma das primeiras indústrias genuinamente nossa. A Cerâmica Santo Antônio!

Esse livro causou -me imensa emoção e me envolveu tão profundamente que em pouco tempo consegui ler ou melhor "degustar" todo o seu conteúdo apesar de suas 495 páginas. O livro é uma imersão profunda na história de Araxá, com detalhes e costumes de época, ricamente detalhado em cada tópico, que Márcia soube aproveitar com maestria, mesclando a perícia de seus textos com as descrições minuciosas deixadas por seu pai de tal forma que não seria exagero dizer que esse foi um livro feito a quatro mãos, tamanha a sincronia das narrativas entre os dois. O tema abordado, além de uma história real da luta de Licinho em busca de seus sonhos traz em si diversas ramificações. A determinação e co-



Licinho com seus primeiros funcionários e suas famílias, com os três primeiros galpões da Cerâmica em funcionamento

ragem de um jovem que buscava se tornar um empresário, as dificuldades da segunda guerra mundial e o preconceito e discriminações existentes àquela época. Pode ser enquadrado das mais diversas formas. É um drama, um romance, um documentário, mas acima de tudo é um importante registro de nossa cidade.

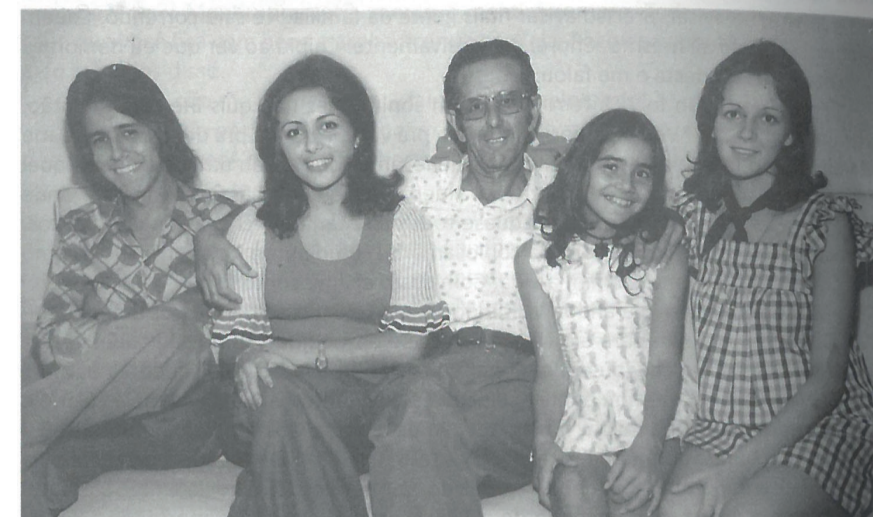
Quando a Intenção é boa, o Universo conspira a favor!

Ao terminar de ler o livro, senti uma vontade imensa de torná-lo amplamente conhecido e divulgado em Araxá porque de todos os seus aspectos o mais profundo deles é o de ser uma história concreta sobre uma grande conquista para a época a construção de uma cerâmica em Araxá, coisa quase impossível de se imaginar e que só encontrava similares em Monte Carmelo MG e Tambaú - SP. Outro aspecto inegável por uma questão de justiça é o de prestar uma homenagem ao "Licinho" a Márcia sua filha, ambos já de saudosa memória e por extensão à toda a família deste pioneiro araxaense que apesar de tantos percalços e obstáculos encontrados conseguiu deixar um legado de orgulho, respeito e honestidade aos seus descendentes. E foi aí que o Universo conspirou ao meu favor com esse convite e decidi então através desta matéria convidar a to-

dos que se interessem em um mergulho imenso e intenso em grandes emoções e lições de vida e principalmente de conhecimento de fatos importantes sobre Araxá e região a conhecer de perto esse livro: O CERAMISTA - de Márcia Ribeiro Borges. Ele pode ser encontrado na NOBEL - de Araxá, na Banca dos Sonhos no Barreiro para a venda ou na Biblioteca Municipal.

Apesar de soar como merchandising de venda o meu objetivo em falar e sugerir essa leitura, vem do meu encanto com esse trabalho e da vontade de fazer justiça a uma obra tão bem construída sobre uma das primeiras indústrias (senão a primeira de Araxá) que teve seus funcionários registrados já aquela época.

Sobre a história e fundação da Vila João Ribeiro um dos bairros progressistas de nossa cidade e até da doação do terreno para a Construção do ATC que ainda resiste até hoje como marco do esporte. E também, fazendo jus ao tema proposto pelo jornal, trazer a possibilidade de falar detalhadamente através deste livro sobre a história de uma família araxaense cuja atuação dos filhos se confunde com nossa história em diversos setores de atividades. Espero estar contribuindo com esta minha sugestão, Tenho certeza que



Wilson Filho; Márcia; Licinho, Silvane e Regina Célia - Uberaba-MG - 1973

de forma diversa para cada um, a leitura de O CERAMISTA, irá proporcionar uma gama enorme de memórias afetivas e um rico acesso aos ambientes nele abordados.

Quanto à conspiração do Universo a que me referi e que me fez correr no tempo para que esse artigo fosse publicado ainda esse mês é que 2025 é um ano emblemático sobre o assunto aqui discutido, pois em 16 janeiro marcou 05 anos da passagem de Márcia Ribeiro Borges, a autora, para um plano superior da vida, em 13 de junho estarão registrados os 80 anos da fundação da CERÂMICA SANTO ANTONIO, que, em minha opinião deveria merecer uma homenagem dos setores competentes e em 25 de outubro, completarão 30 anos do falecimento de "Licinho".

Por isso, me sinto com isso privilegiado pelo Universo. Pela chance de fazer a minha parte, lançando aqui a sugestão a todos os que se interessem em conhecer de perto a grandeza desta obra.

A obra é uma descrição de conversas entre pai e filha em que ele revela suas aventuras, sonhos obstinados, dificuldades enfrentadas e sua determinação durante os anos da II Guerra Mundial, quando, na iminência de lutar na Itália com os "Pracinhas", ele ousou erguer sua

cerâmica tornando-se o ceramista mais jovem de que se tem notícia. Mas, aos reveses de seu destino caiu nas mãos de agiotas implacáveis, e, devido a hostilidades sem precedentes "entregou" um patrimônio respeitável para saldar duplicatas verdadeiramente desonestas. Injustiçado, ficou sem nada, deixando para seus filhos o legado de que é melhor ficar com a roupa do corpo a dever seja lá o que for... Uma vida audaciosa

"O Ceramista" revela uma vida de alegrias, rebeldia e determinação entre batalhas destemidas e desafios imensuráveis. Além de enfrentar preconceitos sociais por ter se apaixonado por uma "mulher de vida fácil" que dançava tango, a biografia de Wilson Ribeiro Borges, o "Licinho da Cerâmica" apresenta o jovem empreendedor e ousado para os tempos glamorosos da Maria Fumaça, das moçoilas virtuosas e das insanidades de Adolfo Hitler. Autora Márcia Ribeiro Borges

Um agradecimento especial a toda família em nome dos filhos Wilson Ribeiro Borges Filho, Regina Célia Ribeiro Varques, Silvane Ribeiro Borges Goular Domingos Antunes Guimarães - Jornalista - escritor

Especial para o jornal Memórias e Histórias de Araxá e Região!



Patriarca 'coronel' João Ribeiro e esposa Maria Januária Borges, meus pais - 1912.



Casarão que abrigou a família de João Ribeiro na época.



Wilson (Licinho) com a filha Márcia autora do livro O Ceramista



"Inauguração do 1º posto de Gasolina de Araxá - 1929 antigo prédio da Churrascaria Moquém - R. Dom José Gaspar - Licinho; dr. Atilio Colombo; Ary Jamati; Artur Rosa; Dino Baroni; 'Tio' Lauro, entre outros..."

A obra O Ceramista, além de trazer uma riqueza de histórias, apresenta muitas fotos que registraram momentos importantes. Nesta imagem exclusiva, vemos a inauguração do 1º posto de gasolina de Araxá, com a presença ilustre de membros da sociedade araxaense da época.



O Antiquário

(Por Hancião Jurassikus da Silva)

ANO 1970

Hoje nossa viagem ao Túnel do Tempo, desembarca no emblemático ano de 1970. Confira aqui no "Antiquário", os principais fatos e acontecimentos em Araxá, Minas Gerais, no Brasil e no mundo naquele ano.

EM ARAXÁ



Panorâmica de Araxá em 1970

A nossa Araxá do ano de 1970 tinha de acordo com o censo oficial da época; 35.676 habitantes. Era até então um pobre município do interior de Minas Gerais, com a economia baseada no comércio e na atividade agropecuária. Na época ainda não existia regulamentação fiscal e nem taxação de impostos sobre a atividade mineral praticada no município.

O PREFEITO



Prefeito de Araxá Paulo Márcio

O chefe do executivo era o radialista Paulo Márcio Ferreira da Rádio Imbiara e o seu vice era também o radialista Antônio Tolentino de Oliveira Júnior. Paulo Márcio na época era um dos prefeitos mais jovens do Brasil. Ele tinha 21 anos.

A CÂMARA DE VEREADORES



Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Vereadores de Araxá em 1970, ainda era sediada no prédio localizado na Praça Coronel Adolfo, no centro da cidade. Neste período os vereadores eram voluntários e não recebiam salários. Compunha o Legislativo araxaense, os seguintes parlamentares: Aracely de Paula, Evangelino Gonçalves de Souza, Hermírio Ribeiro das Neves, José Antônio França, José Custódio de Rezende, José Martins Marcondes, Kleber Pereira Valeriano, Oswaldo Pereira Marques, Waldemar Pereira Borges, Walmir Alves da Costa, Domingos Marques de Sá, Jairo do Espírito Santo Brito, Marcelo Noll, Sebastião Pereira Filho e Sebastião Vieira Borges.

O ARAXÁ ESPORTE CLUBE



Araxá Esporte Clube

E após fazer um campeonato mineiro impecável em 1969, o Araxá Esporte Clube, participou da competição em 1970, num grupo regionalizado, onde 30 clubes jogaram o certame naquele ano. Na Chave A, além do Ganso, ainda tinham; Uberlândia, Uberaba, Nacional de Uberaba, Paraisense, Araguari e Caldense. Classificavam-se dois times de cada grupo. O Araxá ficou em quinto lugar. Naquele ano o campeão estadual de 70, foi o Atlético Mineiro.

EM MINAS GERAIS

Em 1970, Minas Gerais tinha uma população de 11 milhões 645 mil habitantes. O governador do Estado na época o uberlandense Rondon Pacheco, indicado pelo presidente da república. o general do exercito Emílio Garrastazu Médici.

ARTE E CULTURA



Clube da Esquina

No setor cultural e artístico, em 1970 o movimento musical do Clube da Esquina começa a ganhar espaço e revelar talentos como; Milton Nascimento, Beto Guedes, Flávio Venturini, Toninho Horta, Lô Borges, Fernando Blant, entre outros.

NO FUTEBOL



Time do Cruzeiro

O futebol mineiro na época estava em alta. Cruzeiro, Atlético e América desfilavam em campo um fino futebol com elencos recheados de craques como Tostão, Dirceu Lopes, Humberto Ramos, Jair Bala Piazza, Zé Carlos e Raul. Naquele ano o Atlético Mineiro foi o campeão estadual.

NO BRASIL

Naquele ano o Brasil tinha 96 milhões de habitantes. O presidente do Brasil era o general do exercito Emílio Garrastazu Médici. E o país vivia o auge de um regime de ditadura militar.

NO FUTEBOL



Seleção Brasileira

A Seleção Brasileira conquistou o terceiro título da Copa do Mundo de Futebol, derrotando a Itália por 4 a 1 no Estádio Azteca, na Cidade de México.

Naquele ano (1970), o Fluminense do Rio de Janeiro foi o campeão brasileiro da temporada.

ARTE E CULTURA

- Na arte e na cultura os destaques da música eram Raul Seixas, João Bosco, Belchior, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Roberto Carlos, Martinha, Vanderleia, Maysa. Na arte: Lima Duarte.
- Susana Vieira.
- Ana Rosa.
- Eva Wilma.
- Tarcísio Meira.
- Glória Menezes.
- Francisco Cuoco.
- Ary Fontoura.

Você Sabia?

Anos 80: A cantora paraguaia Perla aporta em Araxá e muda a rotina da cidade

“Inesquecível e memorável!” Assim definiu o motorista e autônomo Mário Lélis de Miranda ao relembrar um momento especial e diferente na rotina artística e musical da cidade, ainda nos anos de ditadura militar no Brasil. Segundo Mário, que é fã dedicado e estudioso da arte, história e conteúdo musical dos anos 60, 70 e 80, “hoje quem tem mais de 40 anos, gosta de música e mora em Araxá, jamais vai se esquecer da cantora Perla e da agitação que foi a apresentação dela em nossa cidade.” Perla, nome artístico de Ermelinda Pedrosa Rodríguez D’Almeida (Caacupé, 17 de março de 1952), é uma cantora paraguaia-brasileira. Nascida e criada no Paraguai, mudou-se para



Mário e o filho Antônio

o Brasil bem jovem em busca de oportunidades e desafios. Consagrou-se na década de 1970, com o sucesso Fernando, versão em português de uma música do grupo ABBA, dessa mesma década.



Perla estampando capa de revista da época



O antigo Casarão na rua Boa Vista

O show de Perla em Araxá foi motivo de festa na cidade. Segundo Mário Miranda, “a cidade parou naquela noite. Até hoje ainda guardo na retina a voz bonita daquela bela mulher que, naqueles tempos, era considerada símbolo sexual, destaque nos principais programas de rádio e televisão. Ele recorda, que “era

uma noite muito fria, no mês de junho, do ano de 1977, quando Perla baixou em nossa cidade como um furacão”. Perla em Araxá causou congestionamento na pacata e fria Boa Vista; os ingressos para o show se esgotaram em horas. Ela se apresentou numa antiga casa de shows, que se chamava ‘Casarão’ e ficava de frente onde hoje é o Centro Comercial Zema. O espaço da casa era pequeno e por isso teve um tumulto danado do lado de fora. Mário Miranda ainda se emociona com a voz única de Perla na interpretação das memoráveis canções Fernando e Chiquitita.

Memórias fotográficas

A sessão “Memórias fotográficas”, é mais que uma viagem ao túnel do tempo e ao passado de Araxá e região. Se trata de um espaço criado para resgatar momentos especiais, personagens inesquecíveis por meio de registros fotográficos e que fazem ou fizeram

parte do nosso passado.

É se você tem aquela fotografia antiga, em preto e branco, amarelada, pelo tempo, que conta uma história de um momento ou um personagem relevante; você compartilhar com a gente esse momento enviando a foto e contando

a história dela. Queremos que o seu retrato especial também faça parte do nosso “Memórias fotográficas!”

Entre em contato com a gente pelo e-mail, pelo telefone, WhatsApp ou pessoalmente.



1953 - Dâmaso Drummond, Dr. Mário Magalhães, Salomão Drummond, Padre Clóvis, José Adolfo de Aguiar e Álvaro Cardoso



1958 - Chico Formiga, prefeito Domingos Santos e Pelé no Fausto Alvim

Juntos, Preservamos Nossas Memórias e Histórias

Caro leitor,

O jornal Memórias e Histórias de Araxá e Região nasceu para valorizar e preservar as histórias das famílias, lugares e acontecimentos que construíram nossa identidade. Com muita dedicação, entregamos a você um conteúdo único, que resgata memórias preciosas e fortalece os laços com nossas raízes.

Este Jornal está sendo produzido até o momento sem qualquer tipo de contribuição, ou patrocínio.

Queremos continuar este trabalho, mas contamos com o apoio de quem acredita na importância de manter viva nossa história. Caso você queira contribuir para a continuidade deste projeto, disponibilizamos nossa chave PIX:

Chave PIX:

MEMORIASDEARAXA@GMAIL.COM

Qualquer valor é bem-vindo e será integralmente

